



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES : : : : : DIRECTOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A. • LARGO DE S. SALVADOR, 1-3 • COIMBRA • TELEF. 24787

A CRUZ O QUE É UM ANO SANTO

Leitor Amigo, quando a *Voz do Santuário* chegar às tuas mãos, estaremos no meio da Quaresma e a poucos dias de distância da comemoração da Paixão e Morte de Jesus, os grandes mistérios da nossa salvação e da nossa redenção.

Não deixes fugir esses dias sem te recolheres, sem te debruçares sobre esse instrumento de ignomínia que Jesus transformou em bandeira — a Cruz.

Jesus continua a Sua Agonia, Jesus continua a Sua Paixão e o Seu Martírio, porque os homens, cegos de ódios, mergulhados nos vícios e nas paixões, continuam a crucificá-lo.

Uns desprezam-nO, outros insultam-nO e perseguem-nO e poucos são aqueles que d'Ele se aproximam e O seguem.

Precisamente por isso, estamos a viver dias sombrios, esperam-nos horas amargas. Todo o Mundo vive numa grande ansiedade. Devoram-se os jornais, ouvem-se as notícias na Rádio e Televisão com sofreguidão, temendo o pior e esperando um pequeno raio de luz; que nos encha a alma e o coração de uma doce esperança. É que os inimigos de Cristo querem implantar no mundo um reino que não é o dos céus; querem fazer vingar uma doutrina que não é a de Cristo; querem arvorar uma cruz que não é a de Jesus. Agora compreendo porque é que a agonia de Jesus foi tão dolorosa; agora compreendo porque é que Jesus permitiu que lhe abrissem o coração e o crucificassem no alto do Calvário, porque tinha já diante de Si a imensa ingratidão dos homens de hoje e de todos os tempos e queria que, do alto da cruz, ele pudesse ser visto de todas as partes do mundo e todos pudessem entrar dentro do seu coração.

A cruz foi o instrumento da nossa redenção e hoje é a bandeira dos filhos de Deus, é o sinal pelo qual se conhecem os cristãos; é a chave com que abriremos as portas do céu.

Por isso a Cruz é a nossa única esperança. Sem a Cruz de Jesus nem as almas se convertem, nem os homens se salvam, nem o inferno se fecha, e nem o céu se abre.

Quem visita o Santuário da Senhora das Preces e percorre com atenção as capelas dos Passos do Senhor, tem diante dos seus olhos uma imagem viva da Paixão de Cristo e pode fazer uma pequena ideia do que foi a Sua paixão e Morte.

As imagens das diferentes capelas parecem vivas e têm uma tal expressão que se nos afigura assistirmos, de facto, àquelas cenas tristes e dolorosas.

Leitor amigo: quando as visitares, não queiras apenas apreciar a sua arte e a sua beleza, os seus tamanhos, as suas formas e as suas cores. Atende, sim, ao seu significado, olha com olhos de ver, aprecia e medita e verás que em cada passo do Senhor o teu coração estremece e bate com a maior força.

Quanto mais te aproximares da Paixão de Jesus; quanto mais te unires à Sua Cruz; quanto melhor souberes morrer com Ele, maior será a tua fé, mais viva será a tua presença e mais ardente será o teu amor por Jesus.

P.º Mário

O Ano Santo, também chamado Jubileu na linguagem canónica, consistia, no Antigo Testamento, num ano de vida pública especial, com características peculiares: — abstenção do trabalho normal, para uma

AS INFRACÇÕES (TRANSGRESSÕES) ÀS POSTURAS MUNICIPAIS têm agora a multa de 500\$00

Foi publicado no «Diário do Governo», um decreto-lei do Ministério do Interior determinando que o custo das multas cominadas por infracções às posturas ou regulamentos municipais e de polícia passa a ser quatro vezes maior, de acordo com alterações introduzidas em quatro artigos do Código Administrativo.

Relativamente aos concelhos de Lisboa e Porto, as multas cominadas por infracções às posturas policiais passam a poder atingir o limite de dez mil escudos ou seja, quatro vezes mais do que o actual limite de 2 500\$00. Nos restantes concelhos do país, o limite máximo das multas municipais passa de 500\$00 para 2 000\$00.

No que se refere às multas que podem ser cominadas pelas Juntas de Freguesia, por infrac-

(Continua na página 4)

restituição originária das propriedades de terra;

— remissão de dívidas em aberto

— libertação dos escravos hebreus, como nós podemos ler no Levítico, 25, 8 ss.. Se lermos atentamente este texto, nota-se que isso se fazia para se reconhecer claramente a “senhoria” de Deus sobre as pessoas e as coisas.

Na Igreja do novo Testamento, o Jubileu foi instituído pelo Papa Bonifácio VIII, no ano de 1300, com a finalidade unicamente espiritual, ao contrário do Antigo Testamento, e consistia numa peregrinação penitencial aos túmulos dos Apóstolos Pedro e Paulo.

O QUE É UM ANO SANTO EM 1975 ?

O Ano Santo deve ser, na intenção do Papa Paulo VI, «o tempo propício para uma

descida ao fundo de nós mesmos uma descida de olhos abertos, que o mesmo é dizer, com humildade, para aí encontrarmos as motivações profundas do nosso agir — aquelas que nos dão legítima satisfação e alegria, mas também aquelas que nos hão-de fazer chorar e arripiar caminho».

OBJECTIVOS DO ANO SANTO

Com a descida do homem ao mais profundo de si mesmo, ele descobre que tem que renovar-se e reconciliar-se com Deus e com os irmãos. A consciência é chamada a realizar esta mudança interior, mediante a fé e a penitência, e a tender para a Caridade, como diz S. Marcos (Mc. 1, 15).

Esta reconciliação tem que fazê-la o homem, pela acção do

(Continua na pág. 4)

PARA ONDE VAMOS ?

Dizem que há muita coisa mal que vai por aí. E, infelizmente, é verdade. Sente-se, palpa-se, uma campanha subterrânea para desmoralizar a juventude, para lhe arrancar os ideais patrióticos, para lhe destruir o amor da família.

Mas, sem dúvida, que a onda de pornografia que por aí se estadeia, é das campanhas maçónicas e comunistas mais perversas.

Tenhamos, no entanto, bem presente que a *Pornografia*, na esmagadora maioria dos casos, não se apresenta tal e qual, na

sua forma grosseira de atentado ao pudor, da sua forma bárbara de resposta às exigências de certos farrapos humanos que por aí vagueiam, títeres de aberrações sexuais.

A *Pornografia* a que nos referimos, a verdadeira, é a que tem um denominador comum, motor de todos os procedimentos a que atrás nos referimos: reduzir o amor aos actos reprodutivos; retirar aos actos reprodutivos toda a sua dignidade de dádiva recíproca, num contexto de comunhão com Deus, e reduzi-los

(Continua na página 4)

AS FESTAS DE NOSSA SENHORA DAS PRECES REALIZAM-SE A 6 E 7 DE JULHO

POR AVÔ

Faleceu, no passado dia 2 de Março, a Sr.^a Adelaide, mãe da Sr.^a Virgínia Marques da Costa, zelosa enfermeira nesta terra, e dos Srs. José da Costa Marques e Odete Alice da Costa Marques, a residir em Luanda. O funeral na tarde do dia 3, foi uma extraordinária manifestação, de pesar pela saudosa extinta, e de simpatia e amizade pelos seus filhos. A Sr.^a Adelaide foi uma mulher de raras qualidades, distinguindo-se como educadora dos filhos e netos, e como cristã fervorosa. Confortada com os sacramentos, partiu santamente ao encontro do Senhor. Paz à sua alma. Condolências aos filhos e netos.

Prepara a sua partida para Moçambique, por estes dias, o jovem soldado Delfim João Freitas da Silva. Desejamos que vá em bem e que Deus o traga são e salvo.

Cumprimentámos, em Avô, pelo Carnaval, o nosso amigo, Sr. José Inácio da Silva que nos veio pagar o jornal e deixar 100\$00 para obras do Salão. Sempre que vem a Avô, o amigo José Inácio nunca se esquece de nós. Obrigado!

Também o Sr. Rui Mendes da Costa, com sua esposa Domicília Cosme, nos trouxe 2 anos de assinatura e 100\$00 para obras. Obrigado, amigo Rui.

Deixaram-nos 20\$00 para a paróquia e 20 para o jornal o Sr. António Afonso da Costa; 30\$00 para obras e 20\$00 para o jornal, o Sr. Diamantino Alves Inácio. Ainda para o jornal, com 20\$00, pagaram a assinatura António Roque Gonçalves, Maria Anunciação Gonçalves, Armando da Costa Gonçalves, Manuel da Costa Gonçalves, Luciano Alves Martins, Joaquim Pinheiro Afonso, Manuel Fernandes Afonso, Joaquim Raimundo, Raul Marques de Jesus, Alzira Pereira Mota, João Alves, Diamantino Inácio da Silva e António Gavino da Silva. O nosso agradecimento.

Continua aberta a campanha do Salão Paroquial de Avô. É um sonho que havemos de concretizar, confiamos em Deus. Os fundos que temos ainda não chegam para metade. Mas o cortejo da generosidade, embora lento, vai avançando. Além dos que já mencionámos

atrás, vieram ainda os seguintes donativos, este mês: Srs. Luciano Alves Martins, 130\$00; Anónimo, 100\$00; Maria Anunciação Gonçalves, mais 80\$00 (pela segunda ou terceira vez); Sr. Raul Pinto Delgado, mais 200\$00 (3.^a vez); Alfredo Mota, 200\$00; Sr. Acácio Morgado, 400\$00; Sociedade de Defesa e Propaganda, 1.000\$00. Gratos a todos e à Direcção da Sociedade de Defesa.

E a campanha continua em marcha com 24.190\$00 neste momento.

No dia 22 de Janeiro faleceu em Avô, o jovem António da Costa Gonçalves, de 26 anos, filho do Sr. António Roque Gonçalves e da Sr.^a Maria José da Costa. Causou grande consternação o falecimento prematuro deste rapaz. Os nossos pêsames aos pais, irmãos e sobrinhos.

Agradecimento

A família, pais e irmãos, de António da Costa Gonçalves, que foi de Avô, e que o Senhor chamou na flor da vida, sensibilizada por tantas manifestações de pesar, vem agradecer publicamente a todos quantos a acompanharam e confortaram, na sua dor, e pede a caridade duma prece por alma do que foi seu filho e irmão.

fivô em Marcha

Realizou-se, no passado dia 26 de Janeiro, na sede da Filarmonia Avoense, a Assembleia Geral ordinária, para aprovação de contas e eleição dos novos corpos gerentes.

Esta reunião teve a presidência do Sr. António Campos Lencastre, ladeado pelos Srs. António Afonso da Costa, Fernando Bernardo Leitão, Aristides Gonçalves da Costa, prof. Jerónimo Sanches Pinto, António de Oliveira, Manuel de Almeida Gonçalves e Serafim Bernardes.

Após votos de pesar (pelo falecimento do porta bandeira António da Costa Gonçalves e dos sócios António Bento e José Antunes) e votos de louvor e agradecimento (ao sócio benemérito Sr. Comendador Joaquim Fernandes Simões, de Seia, e à Câmara Municipal), seguiu-se a leitura e aprovação das contas, cujo resumo é o seguinte: Receita 102.383\$00; Despesa 74.629\$80; Saldo 27.754\$00.

Procedeu-se depois a eleição da nova mesa. Foram confirmados os actuais dirigentes, entrando apenas de novo, para o cargo de Vice Presidente, o Sr. António de Oliveira, da Ponte das 3 Entradas.

Reuniu no passado dia 16 de Fevereiro a Sociedade de Defesa e Propaganda de Avô, sob a presidência do Sr. Eng.^o Manuel Dinis Pinheiro. Nesta reunião se apresentaram e aprovaram as contas do ano findo, (apurando-se um saldo da ordem dos 40 contos) e se elegeram os novos corpos gerentes que são: *Assembleia Geral* — Eng.^o Manuel Dinis Pinheiro, Prof. Jerónimo Sanches Pinto, Carlos dos Reis Gomes, António Alves da Costa, Fernando de Almeida Gonçalves, José dos Santos Tavares. *Direcção* — Fernando Bernardo Leitão, António Afonso

Gramação

Estiveram, há tempos, a passar uns dias de férias, na Gramação, com suas famílias, o Sr. José Francisco Marques, esposa e filhos, o Sr. Mário e o Sr. Armando Lopes, e ainda o soldado Hermínio da Conceição Lopes.

Começou o serviço militar, em Aveiro, o jovem Manuel da Fonseca, para quem pedimos a ajuda de Deus.

Realizou-se na Gramação, no dia 4 de Março, o funeral da Sr.^a Maria Rosa, de 86 anos. Foi sepultada no cemitério de Vale de Maceira. Os nossos pêsames.

(Alice Marques)

da Costa, Aristides Gonçalves, Augusto Albergaria, Nelson Águas e José Loureiro. *Direcção em Lisboa*: — Eduardo Soares Albergaria, Manuel Gonçalves, José Inácio da Silva, António Alves Inácio, Armando Mendes Alves, José Dias e Júlio Afonso da Silva. *Conselho Fiscal*: — Manuel Dinis Dias Jfniior, Arnaldo da Costa e Jaime da Costa Gomes.

Nesta reunião foi projectada uma obra de vulto em Avô — a iluminação permanente da Ponte sobre o Alva. Avante! Que os «amigos» de Lisboa se unam a nós, pois a Sociedade reencontrou o seu caminho.

RELVA VELHA

MOURA DA SERRA

Sou assinante da *Voz do Santuário* desde o primeiro número sem interrupção alguma e quantas mais vezes a leio mais vontade tenho de a ler. Quando no último número do jornal li o procedimento de alguns assinantes, senti grande mágoa de ainda haver quem assim proceda, o que é triste. Está o mundo composto de tudo.

PARA OS AUSENTES

Das terras que há no mundo Sempre há uma mais perfeita. Para mim é a Relva Velha Ex-freguesia da Benfeita.

Minha terra quem me dera Poder ver-te de um sertão. Ter-te longe dos meus olhos, E perto do meu coração.

Embora aonde vivemos. Estejamos bem instalados, A terra onde nascemos Tem direitos reservados.

Quantos se ausentam de ti Com dôr e grande emoção, Mas não te deixam aqui, Levam-te no coração.

António Z. Matias

Gostei de ver as criancinhas e as que me deram mais graça foram as mais pequeninas. Já Nosso Senhor dizia: Venham a mim as criancinhas.

António Matias

Por Aldeia das Dez

O nosso altar

Estávamos preocupados com um déficit teimoso, motivado pelas obras do novo altar. Esgotámos todos os meios que conhecíamos, inclusive o de irmos de porta em porta, sem conseguir saldar a dívida. Faltava um, lembraram-nos. Aproveitar a presença em Aldeia do Sr. Agostinho Jorge Madeira, que do Brasil veio passar férias, e escrever também ao Sr. Arnaldo Tavares Dinis, em Linda-a-Velha. Assim fizemos. Ao primeiro foi a Comissão da Igreja que voltou, contentíssima, com 1000\$00. Ao segundo escrevemos nós que recebemos, em resposta, um vale de 3.000\$00. Graças a Deus! E graças à bondade e generosidade destes homens! O nosso vivo agradecimento. A humildade do Sr. Arnaldo pediu o anonimato. Mas nós pedimos licença para publicar o seu nome. Para que Aldeia veja! Para que o povo de Aldeia aprenda! É que muitos nos ouviram, ao longo desta campanha, e nem todos se decidiram a ajudar.

Recebemos ainda do Sr. Armando Marques Dinis, 60\$00;

do Sr. António Gonçalves Matias (Relva Velha), 50\$00; da Sr.^a Dotília de Sousa Mota Barroso, 100\$00; de uma anónima do Chão Sobral, 20\$00. Bem hajam.

Felizmente, sobram-nos já alguns escudos. Vamos destiná-los a uma nova Campanha: a nossa aparelhagem sonora. A igreja precisava tanto dela! Quem vem em nosso auxílio?

A rua desde o Centro de Assistência até à igreja foi alargada. Enquanto tantos regateiam e se degladiam por um palmo de terra, o Sr. José Fonseca cedeu terreno para alargar o caminho. Exemplo que merece louvor e agradecimento do povo.

Baptizado

Em 27 de Janeiro foi baptizada, na igreja paroquial, a menina *Paula Alexandra*, filha de Alda da Conceição Mendes. Foram padrinhos o Sr. António Mendes Pinheiro e esposa.

Chão Sobral

Faleceu em Lisboa o Sr. Manuel Gonçalves. Homem bom,

muito respeitado neste lugar, a sua morte foi sentida por todos. *Voz do Santuário* une-se à dor da família enlutada e envia pêsames.

Goulinho

Atrasou-se a nossa correspondência e não pudemos, no último número, dar notícia da festa a S. Paulo, que se realizou no Goulinho, em 25 de Janeiro — um dia belo, radioso, com sol, que congregou a grande família deste lugar. Foi mordomo o Sr. Fernando dos Santos Martins que desempenhou as suas funções com todo o zelo. Está de parabéns este povo cristão, para quem o dia de S. Paulo, padroeiro, é dia Santo de Guarda.

Triste ocorrência vitimou, em Amora-Seixal, o Sr. Emídio Gouveia, solteiro, filho do Sr. Augusto Gouveia e de Maria Moreira. O seu corpo foi trasladado, no passado dia 8 de Março, para a Igreja de N.^a S.^a das Preces, onde teve missa de corpo presente e, em seguida, levado para o cemitério local. Condolências à família.

PENALVA DE ALVA Alvoco de Várzeas

Baptismos — A 4 de Novembro, Sandra Justina, filha de Mário Garcia Ribeiro e de Maria de Fátima Abrantes Mendes Ribeiro, da Rapada.

A 11 de Novembro, António Fernando, filho de Fernando Marques Madeira e de Inocência Simões de Matos, de Merujais.

A 2 de Dezembro, Elisabete, filha de António Alves Dias e de Maria Fernanda Nunes Mendes Dias, da Aldeia de S. Paulo.

A 9 de Dezembro, Luísa Emília, filha de João Maria Borrego Lapão e de Maria de Lurdes Costa Matias Borrego.

A 23 de Dezembro, Carlos António, filho de Francisco de Carvalho Mendes e de Maria dos Anjos Dinis, da Rapada.

E Pedro Daniel, filho de Belarmino Nunes e de Laurinda de Jesus Dias, da Quinta de Filhã.

A 25 de Dezembro, Paulo Virgílio, filho de José Manuel Lopes de Oliveira e Silva e de Maria de Glória Duarte Lopes, da Quinta das Pedras dos Ladrões.

Casamentos — A 4 de Novembro, Aníbal Neves Ferreira, filho de Armando Ferreira e de Maria de Piedade Neves, com Maria Arminda Gonçalves Dias, filha de Serafim Dias Sancho e de Maria José Gonçalves. Foram padrinhos dele, Mário Neves Ferreira e sua esposa, D. Piedade da Silva Loureiro, e dela, Fernando Campos Gomes e sua esposa, D. Arminda da Silva Mendes Gomes.

A 11 de Novembro, Fernando Gabriel da Silva Santos, filho de Augusto Gabriel dos Santos e de Emília da Silva, com Maria

Filomena de Jesus Garcia, filha de José Garcia de Olimpia de Jesus Garcia. Foram padrinhos dele, Fernando Gabriel dos Santos e sua esposa D. Maria Helena Gabriel Leitão, e dela, Manuel Figueiredo e sua esposa, D. Maria José Garcia.

Também neste dia se consorciaram Victor Manuel Fagundes Monteiro, filho de António Augusto Monteiro e de Maria José Fagundes, com Maria de Lurdes da Silva Oliveira, filha de Abílio Mendes de Oliveira e de Isilda da Conceição da Silva. Testemunharam o acto D. Natália de Jesus Monteiro Victorino e Alexandre Inácio Nunes e sua esposa D. Lurdes da Fonseca Henriques Nunes.

A 9 de Dezembro casaram José Marques Pereira, filho de Manuel Marques Pereira e de Elisa da Piedade dos Prazeres, e Maria de Lurdes Nunes Mendes, filha de Adelino Lopes Mendes e de Maria Gracinda. Foram padrinhos dele D. Maria de Natividade Silva e seu esposo, e dela Acácio Baptista Garcia e sua esposa, D. Olívia de Figueiredo Dias.

A 16 de Dezembro, casou Mário de Jesus Figueiredo Mendes, filho de José Mendes e de Beatriz de Jesus, de Ervedal da Beira, com Palmira de Jesus Ferreira da Fonseca, filha de Júlio de Fonseca e de Josina Ferreira. Testemunharam o acto, Manuel Ferreira e Agostinho Mendes.

Movimento demográfico-religioso — Com o desejo a todos dum 74 Próspero, aqui vai o movimento do ano anterior: 40 Baptismos, 14 Casamentos e 8 Óbitos.

Obras da Igreja — Além do soalho, cuja madeira se encontra há bastante tempo em Avô para ser preparada, pouco mais falta, não esquecendo a bancada no coro e a sacristia. Claro que isto ainda nos vai a muito, pois agora não podemos prever senão a muito curto prazo. As obras do salão paroquial nunca mais começam, embora estejam adjudicadas no seu essencial. Para tudo isto recebemos os seguintes donativos:

Com 550\$00, Joaquim de Oliveira Nunes (Holanda), 2.ª vez.

Com 500\$00, Mário da Fonseca Guilherme (Angola) e Filipe Dias Figueiredo (Brasil).

Com 100\$00, Victor Manuel Lopes Mendes (Lisboa), Carlos dos Santos Ferraz de Oliveira (Alhandra) e Adelino Dias Castanheira (Lisboa), 2.ª vez.

Com 70\$00, Sebastião Dias Bailão Mendes (Argentina).

Com 50\$00, João da Fonseca Ferreira e Anónimo.

Baptismos — A 6 de Janeiro, Luís, filho de José Mendes Pereira de Sousa e de Maria Aurora Mendes Tavares de Sousa.

A 22 de Janeiro, José Carlos, filho de Augusto de Cruz Correia e de Maria Odete da Silva.

A 10 de Fevereiro, Ana Isabel, filha de José de Figueiredo Nunes e de Maria José de Campos Pereira Nunes.

Falecimentos — A 31 de Janeiro, nos Hospitais da Universidade de Coimbra, o menor de três meses e meio, José Carlos da Silva Correia.

A 12 de Fevereiro, Mário Dias Bailão, de 77 anos, casado com Maria da Piedade Morais. A família enlutada agradece a todos os que se dignaram acompanhar à sua última morada, o seu querido defunto.

A 14 de Fevereiro, Maria José da Fonseca, viúva, de 85 anos.

S. SEBASTIÃO DA FEIRA

Festa — Decorreu dentro da forma costumada, encontrando-se cá alguns emigrantes que fizeram férias nesta altura. Nas vésperas, aproveitando o facto de se encontrarem cá os pais das crianças, fizeram a Profissão de Fé, duas crianças e a Primeira Comunhão, nove. Foi pena alguns pais não se capacitarem

do acto importante que é este na vida de seus filhos, comparecendo ao lado de seus filhos.

Baptismos — A 6 de Janeiro, Paula Cristina, filha de José Alberto Lemos Alves e de Maria Amélia Alves Lemos.

A 24 de Fevereiro, Luís Miguel filho de António Elias de Sousa Fernandes e de Maria Lucília Ferreira Marques Fernandes. E Paulo Jorge, filho de António José Abrantes Ferrão e de Herminia da Conceição das Neves Ferrão.

A 17 de Fevereiro, Hortêncio Nunes Lopes, filho de Moisés Lopes, falecido, e de Deolinda da Conceição Nunes, e Maria da Ascensão Lopes, filha de Manuel Lopes e de Maria Deolinda. Foram testemunhas Porfírio Pereira da Fonseca e António Lopes Madeira.

Estrada — Encontra-se em péssimo estado, esta estrada turística de primeira grandeza. Noutros países viria assinalada com uma faixa verde, sinal de grande beleza paisagística. Beleza têm-na a rodos, mas o turista, que anda de carro, ou o natural que tem aqui de se deslocar, só tem olhos para as covas que são muitas, más e grandes. Parece uma gincana ao ralenti, pois se for mais apressado, parte o carro e despeja a carteira.

Assinaturas pagas da "Voz do Santuário"

Nos meses de Dezembro, Janeiro e Fevereiro

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

José das Neves Madeira, Lisboa.

João Lopes Ferreira, Coimbra. Carlos Manuel Fernandes Mendes, Lisboa.

Augusto Jorge Acurcio, Goulinho.

José Francisco Castanheira, Lisboa.

Silvério Lopes Castanheira, Lisboa.

António Dias Figueiredo, Covilhã.

José Dias Alves, Covilhã.

Serafim Torres, Aldeia das Dez.

António Marques da Costa, Setúbal.

D. Maria do Carmo de J. C. Henriques, Lisboa.

Arlindo Dias de Oliveira, Covilhã.

Jaime Garcia Rodrigues, Oliveira do Hospital.

D. Aida Luisa Diniz, Lisboa.

Alexandre Duarte dos Santos, Percelada, Tábua.

Alfredo Mendes Abranches, Lisboa.

Tibério Guilherme Afonso, Lisboa.

José Antunes Pereira, Lisboa

José Nunes André, Parente Maximino da Costa, Ponte das Tres Entradas.

António da Costa Abrantes, Gavinhos.

D. Maria do Céu Garcia, Aldeia das Dez.

D. Olga Luiza Diniz, Lisboa

António Moreira da Silva Mendes, Chão Sobral.

João Dias Mendes, Chão Sobral.

D. Maria Olímpia de Figueiredo, Aldeia das Dez.

José Dias, Olivais Sul, Lisboa.

Freire de Lima.

D. Cidália da Conceição Mendes, Barreiro.

António José de Figueiredo, Aldeia das Dez.

António Gonçalves Castanheira Mendes, Cova da Piedade.

Manuel Pereira, Santa Ovaia.

António Ferreira, Aldeia de Nogueira.

José da Cruz, Avelar.

Manuel Castanheira, Barroja.

José Mendes Dias, Chão Sobral.

Amaro Fernandes da Silva, Lisboa.

Serafim Mendes da Costa, Aldeia das Dez.

Joaquim Lopes, Chães d'Egua.

Augusto Mendes Abranches, Aldeia das Dez.

Manuel Castanheira, Gramaça.

D. Rita Alves Mendes, Lisboa.

Maximino de Jesus Martins, S. Sebastião da Feira.

Com 25\$00 pagaram os Senhores:

José Moreira, Benguela.

António Mendes Duarte, Aldeia das Dez.

António Gomes Madeira, Travanca de Lagos.

Com 30\$00 pagaram os Senhores:

Germano Castanheira, Sorgaçosa.

Fernando Guilherme D. Naves, Lisboa.

(Continua no próximo número)

AQUI, POMARES

No passado dia 10 de Fevereiro tivemos a alegria de cumprimentar, em Pomares, o Sr. Eng.º Alexandre Bobone. Deixou-nos 100\$00 para as nossas despesas. Pedimos desculpa de não termos levado aos leitores, na devida altura, a notícia desagradável do desastre de automóvel que o Sr. Engenheiro e sua esposa D. Maria Adelaide Bourbon Bobone sofreram quando, em 9 de Janeiro, se dirigiam a Pomares e o carro em que seguiam se despistou e caiu num barranco. O desastre, ocasionado pela neblina e pelo crepúsculo, causou graves ferimentos, especialmente na Sr.ª D. Maria Adelaide que, com seu marido esteve hospitalizada um mês. Felizmente, e é o que importa agora, já se encontram bem. Desejamos-lhes um completo res-

tabelecimento e que outra não volte.

A estrada de Pomares ao Agroal é fértil em pedras, bastante salientes, que causam enorme trepidação nos carros. O piso melhoraria um pouco se, em tempo enxuto, se estendesse nele terra ou intulho, algum até amontoado ao longo da berma. Isto, claro está, um pobre remedeio, até que soe a hora de ela ser alcatroada. Quando será?

Por deficiência dos serviços de expedição, não têm recebido o jornal os nossos estimados assinantes, Srs. Carlos Manuel Carvalho Marques e José Moreira da Costa, de Pragal-Almada. As nossas desculpas. Esperamos reparar a falha.

CONDIÇÕES DE ASSINATURA POR ANO

Simples assinantes	20\$00
Assinantes Benfeitores...	40\$00
Prov. Ultramarinas	40\$00
Para o Estrangeiro	50\$00
Por avião	70\$00

UM ANO SANTO

(Continuado da página 1)

Espírito Santo e com a ajuda de Maria, a três níveis:

- a) — Reconciliação com Deus
- b) — Reconciliação consigo mesmo
- c) — Reconciliação com os irmãos.

ACÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Só o Espírito Santo é capaz de mover o homem a uma renovação e reconciliação. O Espírito Santo e, no Ano Santo em especial:

— Fermento de paz e de unidade universal (é uma força de reconciliação entre os homens e é a base da unidade na comunidade dos indivíduos, famílias, grupos, categorias e nações).

— Consolidador dos vínculos da Fé e da Caridade, nos fiéis, nas dioceses, nas paróquias, nas comunidades religiosas e noutros centros de vida cristã e de apostolado, e nas Igrejas até agora separadas de nós.

«O Pentecostes da graça poderá, deste modo, tornar-se também o Pentecostes da nova fraternidade», diz o Papa Paulo VI.

MEIOS PARA ATINGIR OS OBJECTIVOS

Para atingir estes objectivos, é desejo do Papa que se redescubra o valor das práticas penitenciais, como «sinal e caminho de graça» e como compromisso



O que nos deram para as Crianças

Recebemos mais os seguintes donativos: Um amigo das bandas d'além mar mandou-nos 1.000\$00; o Sr. António Maria, de Lisboa, 25\$00; o Sr. Dr. Vasco de Campos, de Avô, 500\$00; o Sr. José Tavares de Sousa Junior, do Porto de Mós, 100\$00; o Sr. Alfredo Mendes Abranches, de Aldeia das Dez, 20\$00; o Sr. José Afonso de Vidago, 1.000\$00; a Sr.ª Dotília de Sousa Mota Barroso, de Lisboa, 100\$00 o Sr. Armando Nunes Baíla, do Porto de Mós, 100\$00; o Sr. Manuel Marques de Brito, de Oliveira do Hospital, 100\$00; D. Rita Alves Mendes, de Lisboa, 80\$00; o Sr. António Gonçalves Matias, de Relva Velha 50\$00; e o Sr. Carlos Mendes, além dos 500\$00 que deu, mandou agora uma remessa de óleo de fígado de bacalhau.

A todos os nossos agradecimentos.

de renovação íntima, que se consoma eficazmente no sacramento da Penitência.

Para além da prática do sacramento da Penitência, há outras práticas penitenciais cujo valor o Povo de Deus deve tornar a descobrir — as peregrinações; — diz o Papa:

«A exemplo da autêntica tradição ascética, também hoje, o povo cristão pode realizar as peregrinações (quer a pé, quer usando os meios modernos de comunicação), como expressão, ocasião e como que a síntese das práticas penitenciais, que devem ter como desfecho e coroa a Celebração Eucarística. É necessário, porém, que a peregrinação seja acompanhada não só da oração e da penitência, mas também do exercício da

caridade fraterna, que é clara demonstração do amor de Deus (I Jo. 4, 20-21; 3, 14). Esta caridade deve ser expressa em obras de misericórdia espirituais e corporais, em favor dos irmãos mais necessitados».

CONCLUSÃO

Escutando nós, o Povo de Deus, esta interpelação do Espírito Santo, que nos foi feita pela voz do Papa, escutando-a em silêncio, nesta hora barulhenta da História — um silêncio que é «medianeiro entre o homem e Deus» — então poderemos dizer que o Ano Santo de 1975 será, para a Igreja, um ano de conversão, renovação interior, penitência, metanóia, um ano de graça.

PARA ONDE VAMOS?

(Continuado da página 1)

antes a tudo que é mera satisfação egoísta e material, a duo, de prazer sensual.

É a esta luz que temos de examinar o que se passa: enxurradas de livros sobre o sexo; montes de literatura publicitária enviados para as casas; as mais variadas e sugestivas estampas e fotografias expostas por todos os lugares públicos; modas picantes; mesas-redondas, colóquios, reuniões várias para divulgação dos temas; Teatro e Cinema a bater a mesma tecla; álbuns vergonhosos, denominados a *Grande Enciclopédia Vilhena*, ofensivos da liberdade religiosa, expostos por todos os quiosques e livrarias do País, com a maior impunidade; propaganda intensiva dos contraceptivos; formação de comunidades familiares colectivas, sobre a batuta de apóstatas notórios; exibicionismo público, facilmente conseguido entre os jovens, por natureza inclinados a exhibições irreverentes, sem se aperceberem do que verdadeiramente se encontra em jogo; divulgação de literatura denominada *erótica*, de que alguns julgamentos ilustram



AS INFRACÇÕES

(Continuado da página 1)

ção às suas posturas, essas quintuplicam, subindo do limite de 100\$00 para 500\$00.

Senhores motoristas de carros de mercadorias, ligeiros e pesados cumpram e respeitem a postura camarária de trânsito no recinto da Senhora das Preces.

Por cada transgressão (por cada passagem) são 500\$00 de multa e 500\$00 já é dinheiro.

a frequência nos últimos anos; aval das tertúlias literárias, etc.

As cabeças são muitas e variadas, mas a *Hidra* é a mesma.

Ainda há pouco, o Brasil pôs em prática uma série de medidas destinadas a cortar o mal pela raiz, porque o Brasil esteve à beira do caos revolucionário e sentiu, na sua carne, os cascos dos novos *Cavaleiros do Apocalipse*; o Chile está a proceder à limpeza sistemática de toda a inundície vertida no País em três anos de delírio revolucionário, porque o Chile se encontrou na antecâmara da Escravidão.

Usando dos mesmos estratagemas, aproveitando, em pleno, as dificuldades tremendas do Estado, ao defender a integridade do solo pátrio e a liberdade das

populações, e a crise de disciplina e autoridade, fomentada de fora e alimentada de dentro, que foi já capaz de neutralizar a influência da Igreja num país de fundas tradições católicas, gozando de uma protecção especial da Virgem, o *Exército Revolucionário* procura *chilenizar* Portugal.

Ou tomamos a sério o desafio e entramos resolutamente em contra-ofensiva da *Informação*, com actos e medidas concretas, segundo o lema *liberdade para todos excepto para os que têm como objectivo destruí-la* (e seus cúmplices) ou caminhamos, sem dúvida, para o suicídio colectivo.

Tudo que se fez, faz ou fará em outros sectores não tem significado nem consistência, se se perder esta batalha!

NOTÍCIAS

Guiné

O Sr. Edmaro da Conceição Rodrigues, de Alvoco de Várzeas, em serviço militar na Guiné, escreveu dando as suas notícias, encontra-se bem, só com muitas saudades da terra e da família.

Para as suas duas filhas, Isabel Maria que faz três anos no dia 4 de Abril e Maria Helena, que no mesmo mês, no dia 8 faz dois anos, manda muitos beijos e deseja-lhes muitas felicidades. Mandou 50\$00 para a *Voz do Santuário*.

França

O Sr. Manuel Rodrigues, natural da Carvalha e residente em França, pelo jornal *Voz do San-*

tuário teve conhecimento do falecimento do Sr. Fernando de Sousa Castanheira e mandou 40 francos para entregar à viúva. O dinheiro já lhe foi entregue.

Ao sr. Manuel Rodrigues, os nossos agradecimentos e que Deus o ajude.

RIO DE MOURO

Em Lisboa — Rio de Mouro — no dia 25 de Fevereiro faleceu a Ex.^{ma} Sr.^a D. Filomena de Jesus Salgueiro, nossa prezada assinante, porque era natural da Aldeia das Dez. Tinha 85 anos de idade e era casada com o Sr. Simão Mendes Salgueiro, a quem apresentamos sinceros pêsames.

Festa da Senhora das Preces

Grande Excursão à Grande Romaria organizada na Pontinha

O Sr. José Gouveia Pinto, residente na Pontinha — Lisboa, está a organizar uma grande excursão à romaria da Senhora das Preces nos dias 6, 7 e 8 de Julho, sendo a partida da Pontinha no dia 6 às 5 horas da manhã. O preço é de 170\$00 por pessoa.

As inscrições podem fazer-se pelos telefones 992601 e 990541.

Os interessados marquem os lugares sem demora, para não perderem a maior romaria da Beira.

Qual é coisa, qual é ela?

Os amigos leitores adivinharam as adivinhas?

Ora vejam se acertaram.

Da primeira adivinha é o *botão*. Da segunda, os três figurões são o passado, o presente e o futuro. Da terceira, é a plaina do carpinteiro.

Está bem, ou não está?

Ora, agora pense e diga:

1.^a — Que diferença há entre um despertador e um defunto?

2.^a — Na água não me molho, no fogo não me queimo, e mesmo perto ninguém me agarra. Quem sou eu?

3.^a — Qual será a palavra que tem só quatro sílabas e tem 26 letras?

A quem adivinhar

Uma prenda se há-de dar.

Leia que lhe interessa

Os Correios de Portugal comunicaram que vai entrar em vigor no nosso país, a normalização do formato das correspondências rectangulares até 20 gramas de peso, incluídas em sobrescritos ou sob a forma de bilhetes.

Esta medida tem por fim facilitar a mecanização do tratamento do correio.

Assim, é obrigatório usar sobrescritos com certas medidas.

Os sobrescritos envelopes não podem ter mais de 120 milímetros de largura e 235 milímetros de comprimento, nem podem ter menos de 90 por 140 milímetros.

Os envelopes usados para os cartões de visitas ou boas festas, já não são legais.

As direcções (nomes e moradas dos destinatários) devem ser escritas ao meio do envelope ou sobrescrito.

O selo deve ser colocado, tanto quanto possível, no canto superior direito. Nunca da parte de trás.

A partir de 1 de Maio de 1974, as correspondências, até 20 gramas de peso, que não estejam normalizadas, isto é, nas condições indicadas, ou não são aceites, ou ficam cativas de uma taxa superior à normal, quer dizer, pagam mais.

AVENÇA
Ano XXII — N.º 260 — Março 1974

VOZ DO SANTUÁRIO

ALDEIA DAS DEZ

Publicação MENSAL

A Biblioteca Nacional de Lisboa
Lisboa 2